

## MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA VEICULADA EM PERIÓDICOS SOBRE A TEMÁTICA APAE (2000-2015)

João Henrique da SILVA<sup>1</sup>

**Resumo:** A presente pesquisa teve por objetivo analisar as produções científicas em formato de artigos veiculados em periódicos sobre a temática Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). Trata-se de um estudo qualitativo, de abordagem metodológica bibliométrica e de análise de conteúdo. Os procedimentos metodológicos foram desenvolvidos em três etapas que incluem a fase de preparação teórica e metodológica, de coleta e registro de dados, e de sistematização e análise dos resultados. Os resultados apontaram 61 artigos publicados em 38 diferentes periódicos e elaborados por 171 autores, 178 contribuições, entre o período de 2000-2015. Foram identificadas 46 diferentes instituições, que prestam serviços de ensino concentradas nas regiões sul e sudeste do país. Constatou-se também que as temáticas se versam na área da Saúde e Educação. A produção acadêmica analisada apresenta diferentes objetivos e resultados obtidos sobre a APAE. O foco das

<sup>1</sup> Doutorando em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Mestre em Educação pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). E-mail: jhsilvamg@icloud.com

pesquisas abrange temas relacionados à subjetividade humana, à relação família e instituições, à inclusão social e ao processo educacional das pessoas com deficiência. Os achados dos artigos desdobram os objetivos dos trabalhos, mostrando a relevância das ações desenvolvidas no interior das unidades apaeanas e as influências do ambiente familiar e político. Portanto, reitera-se que a APAE é uma instituição filantrópica que procura desenvolver ações na área da saúde, educação e assistencial social, para as pessoas com deficiência.

**Palavras-chave:** Educação Especial. Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais. Análise bibliométrica.

### MAPPING OF SCIENTIFIC PRODUCTION VEHICULATED IN NEWSPAPERS ON THE THEME 'PEOPLE WITH DEFICIENCIES PARENTS' ASSOCIATION (APAE) (2000-2015)

**Abstract:** The present research had as objective to analyze the scientific productions in format of articles conveyed in periods on the thematic 'People with Deficiencies Parents' Association (APAE). It is a qualitative-quantitative study, a bibliometric methodological approach and content analysis. The methodological procedures were developed in three stages that include the theoretical and methodological preparation phase,

data collection and recording, and systematization and analysis of the results. The results indicated that 61 articles published in 38 different journals and elaborated by 171 authors, 178 contributions, between the period 2000-2015. A total of 46 different institutions were identified, providing education services concentrated in the south and southeast regions of the country. It was also verified that the subjects are related in the area of Health and Education. The academic production analyzed presents different objectives and results obtained on the APAE. The research focuses on topics related to human subjectivity, family and institutions, social inclusion and the educational process of people with disabilities. The findings of the articles unfold the objectives of the work, showing the relevance of the actions developed within the APAE units and the influences of the family and political environment. Therefore, it is reiterated that APAE is a philanthropic institution that seeks to develop actions in the area of health, education and social assistance for people with disabilities.

**Keywords:** Special Education. 'People with Deficiencies Parents' Association. Bibliometric Analysis.

## 1 Introdução

O balanço da produção científica, em formato de artigos veiculados em periódicos,

presentes nas bases ou bancos de dados constitui-se numa importante tarefa de análise no mapeamento das temáticas de pesquisas desenvolvidas no Brasil e exterior.

De acordo com Silva e Hayashi (2013, p. 150), “o canal de publicação mais utilizado pelos pesquisadores para divulgar seus trabalhos é a publicação de artigo científico em periódicos”. O periódico científico representa o espaço de divulgação dos registros dos resultados da pesquisa e das elaborações teóricas (SILVA, 2004).

No caso da área da Educação Especial, trabalhar com esses periódicos é importante para as produções acadêmicas, pois a referida área é “multidisciplinar e incorporou pesquisas, técnicas e trabalhos de outras áreas do conhecimento para operacionalizar e desenvolver as habilidades das pessoas com necessidades especiais” (BELLO; PIZZANI; HAYASHI, 2010, p. 147).

Na referida área, a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) disputa a legitimidade de atuação na área, por propiciar um complexo de serviços às pessoas com deficiência, principalmente, pessoas com deficiência intelectual associada a outras deficiências. Ela foi fundada em 1954, no Rio de Janeiro, por iniciativa de familiares e amigos de pessoas com deficiência. Ao longo desses anos, expandiu-se por todo o país, dando origem, em 1962, à

Federação Nacional das APAES (FENAPAES).

Essa rede associativa completou 60 anos de atividades no final de 2014, congregando, atualmente, 2.127 APAES filiadas e outras entidades congêneres, nos 26 estados brasileiros e no distrito federal (PROCURADORIA JURÍDICA-FENAPAES, 2013). Elas prestam serviços na área da Saúde, Educação e Assistência Social para pessoas com deficiência intelectual associada a outras deficiências, além de influenciar na formulação de políticas públicas educacionais e documentos normativos do governo federal no campo da Educação Especial.

Desse modo, a temática APAE instiga a compreender como se configuram os estudos oriundos da produção científica acadêmica, visando conhecer as características da produção no formato de artigo nos bancos de dados de periódicos. Para tanto, inicialmente, o artigo apresenta o percurso metodológico da pesquisa e, posteriormente, os resultados obtidos, com os indicadores bibliométricos e as análises dos trabalhos que estudaram a instituição APAE.

## 2 Método

Este artigo tem por objetivo apresentar configuração dos estudos oriundos da produção científica acadêmica da pós-graduação brasileira e publicados em revistas que abordaram a temática das APAES. A busca de

estudos sobre a temática constou dos artigos coletados no Portal de Periódico da CAPES, na biblioteca eletrônica *SciELO* e na *Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal (Redalyc)*.

A pesquisa foi conduzida mediante a adoção das abordagens bibliométrica e da análise de conteúdo. A Bibliometria pauta-se pelo princípio de analisar a atividade científica ou técnica pelos estudos quantitativos das publicações. Ou seja, por meio dessa abordagem “os dados quantitativos são calculados a partir de contagens estatísticas de publicações ou de elementos que reúnem uma série de técnicas estatísticas, buscando quantificar os processos de comunicação escrita” (SILVA; HAYASHI; HAYASHI, 2011, p. 113). Sacardo (2012, p. 18) complementa esse entendimento ao considerar que os estudos bibliométricos são úteis para mapear um campo científico, avaliar a pesquisa acadêmica, “[...] bem como para orientar rumos e estratégias de financiamento de pesquisas e apontar o alcance analítico para o estudo de um campo científico”. Já a análise de conteúdo tem se revelado um método eficaz para complementar os estudos bibliométricos, pois permite extrair o sentido dos textos por meio de unidades e categorias de análise.

O trabalho definiu as seguintes expressões de busca para coleta de dados: “APAE” e Educação Especial. Em seguida, os

dados foram coletados e registrados no protocolo de registro de dados bibliométricos (HAYASHI, 2014), utilizando o *software MS Excel*. A amostra dos dados constituiu-se dos trabalhos que abordassem a atuação da APAE e/ou que a elegeisse como locus de pesquisa. Por último, realizou-se a organização, tratamento bibliométrico e análise dos dados coletados.

A leitura dos títulos dos trabalhos, dos resumos e das palavras-chave deram condições de verificar a presença ou ausência do enfoque sobre a APAE. Assim, após a exclusão dos registros duplicados e daqueles que não se enquadravam no escopo da pesquisa, o *corpus* final pesquisado resultou em 61 artigos.

### 3 Resultados e discussão

Os três bancos de dados constituíram um *corpus* de pesquisa de 61 artigos publicados, elaborados por 171 autores, 178 contribuições, entre o período de 2000-2015. Totalizam-se 178 contribuições porque conta a quantidade de autores que contribuíram em todos os 61 artigos, inclusive, observa-se que 7 autores realizaram 2 contribuições cada, enquanto 164 foram responsáveis por 1 artigo cada. Há dupla contagem de autores no total de contribuições, uma vez que os autores publicaram em coautoria. Conforme a tabela 1, podem-se conhecer os autores responsáveis por 2 contribuições:

**Tabela 1 – Distribuição da contribuição dos autores**

<b>Autores</b>	<b>Frequência de autores</b>	<b>Frequência de Contribuições</b>
Araci Isaltina de Andrade Hillesheim	1	2
Cecilia Guarnieri Batista	2	2
Gleisy Regina Bories Fachin	3	2
Marcia Denise Pletsch	4	2
Maria Nivalda de Carvalho-Freitas	5	2
Thelma Simões Matsukura	6	2
Walter Luiz de Moura	7	2
Autores com participação em 1 artigo	164	164
Total de autores sem repetição	171	-
<b>Total de contribuições</b>	-	<b>178</b>

*Fonte:* Portal de Periódico CAPES, SCIELO e Redalyc, 2015. Elaboração própria.

Verifica-se, na tabela 1, que os 7 autores que realizaram mais contribuições tiveram uma participação pouco expressiva, qual seja, aproximadamente 7,9%

(14 contribuições). Ao passo que 92,1% de autores contribuíram com apenas 1 artigo.

Identifica-se que entre os 171 autores dos artigos, há

colaborações que variaram entre 2 até 6 autores, totalizando 90,2% (n=55) dos artigos com autoria coletiva, como se observa na tabela 2. Isto é, os resultados indicam que a pesquisa relacionada à expressão APAE tem sido em sua grande maioria desenvolvida em colaboração, principalmente entre 2 e 3 autores. Inclusive, a colaboração entre os autores representa um indicador de trabalho de equipe e, também sinaliza que a produção científica sobre as APAES tem sido uma

atividade individual e coletiva. Individual, porque há uma significativa rotatividade da produção acadêmica dos autores veiculada em periódicos. Coletiva, pois existe uma rede de colaboração científica muito representativa, haja vista que 55 artigos foram produzidos por mais de 2 autores. Entretanto, a alta porcentagem de autores ocasionais nos periódicos demonstra rarefação ou dispersão de estudos com a expressão APAE.

**Tabela 2 – Distribuição dos artigos de acordo com autoria**

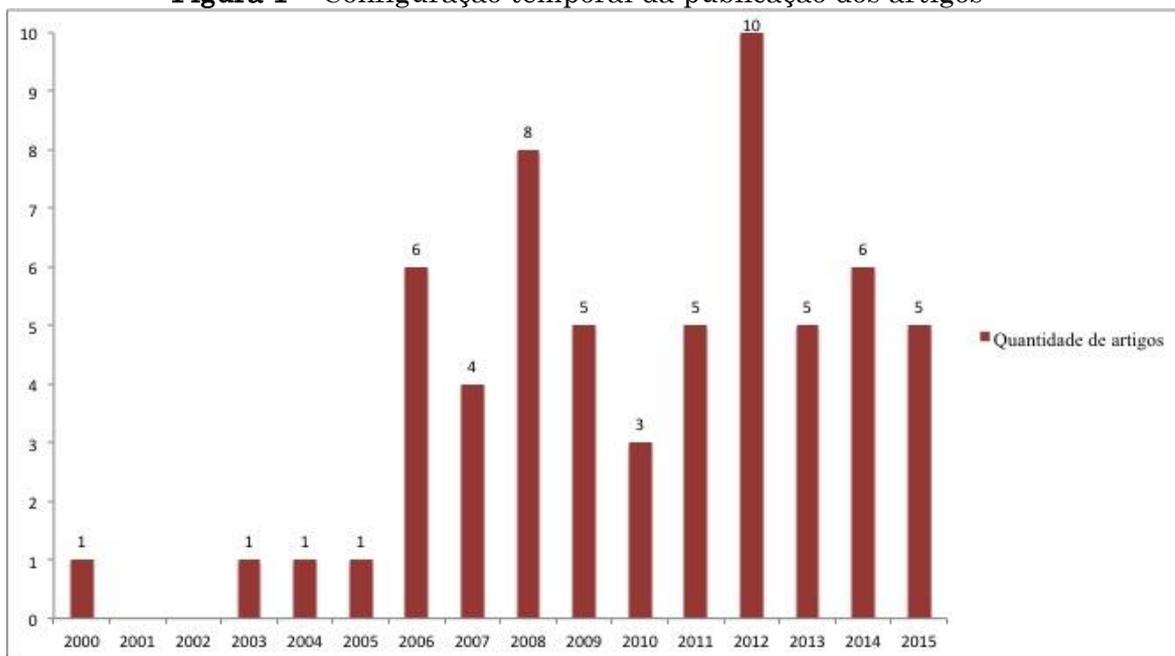
<b>Autores</b>	<b>Artigos</b>	<b>Frequência relativa (%)</b>
<b>1 autor</b>	6	9,8
<b>2 autores</b>	23	37,7
<b>3 autores</b>	15	24,6
<b>4 autores</b>	7	11,5
<b>5 autores</b>	7	11,5
<b>6 autores</b>	3	4,9
<b>Total</b>	<b>61</b>	<b>100</b>

*Fonte:* Elaboração própria.

No que concerne à configuração temporal dos artigos (figura 1), observa-se um crescimento a partir do ano de 2006, com oscilação até o ano 2011.

O ano de 2012 marca o maior número de produção, com 10 trabalhos. Os últimos 5 anos registram uma média de 5 trabalhos por ano.

Figura 1 – Configuração temporal da publicação dos artigos



Fonte: Portal de Periódico CAPES, SCIELO e Redalyc. Elaboração própria.

Bello et al. (2013), baseando-se em Bufrem, entendem que o crescimento de trabalhos científicos está relacionado ao seu desenvolvimento em determinado contexto social e histórico. Nesse caso, os artigos publicados são respostas às políticas educacionais para as pessoas com deficiência, a partir, principalmente, do Programa Educação Inclusiva, do governo Lula<sup>2</sup>, que chamou atenção para os serviços das APAES. Inclusive, a Política Nacional da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva – PNEE-PEI (2008) e a Resolução CNE/CBE n. 4/2009 provocaram reorganização administrativa<sup>3</sup> das APAES (MELO; SILVA, 2016).

<sup>2</sup> Luís Inácio Lula da Silva (1945-), presidente da República entre 2003-2010.

<sup>3</sup> A reorganização administrativa deve-se ao fato

Os 61 artigos encontram-se presentes em 38 diferentes periódicos, dentre os quais destacam-se a Revista Educação Especial (n=9), a Psicologia: Reflexão e Crítica (n=4), a *Speech, Language, Hearing Sciences and Educacional Journal* - Revista CEFAC (n=4) e a Revista Educação e Realidade (n=3). Isto é, a maioria dos artigos em relação à

de que, a PNEE-PEI estabeleceu novas diretrizes para a Educação Especial, dentre elas, a garantia do Atendimento Educacional Especializado (AEE), no modelo de salas de recursos multifuncionais, no contraturno da sala de aula. A Resolução CNE/CEB n. 4/2009 operacionaliza o AEE na Educação Básica, garantindo que instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos possam proporcioná-lo, desde que não seja substitutivo às classes comuns. A resolução também prescreve a necessidade de um projeto pedagógico para institucionalizar a oferta do AEE. Dessa forma, as instituições filantrópicas, como as APAES, necessitaram de se readequar às exigências legais.

temática APAE encontram-se em periódicos de grande relevância científica brasileira.

Os autores estão vinculados a 46 diferentes instituições de ensino. A instituição que teve maior participação foi a USP, equivalente a 11,8%. Outras 7 instituições destacam com as suas contribuições - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) -, que representam 36,6% do total de participação. É interessante perceber que 34 instituições, com 1 a 4 contribuições, marcam 39,4% de participação. Esses dados sugerem que há concentração de maiores contribuições em poucas universidades. Não obstante, também indicam que diversas universidades, além das 8 citadas, têm realizado trabalhos relacionados às APAES em todo o Brasil, ainda que essa produção seja pequena em termos absolutos.

As contribuições encontram-se presentes em 136 dependências públicas e 42 privadas. As produções estão distribuídas em quase todas as regiões do país, mas concentradas nas regiões Sudeste (n=101) e Sul (n=65). Teve pouquíssima contribuição nas

regiões Nordeste (n=2) e Centro-Oeste (n=4). Não houve publicação de autores da região Norte do país. Esses dados confirmam que as regiões Sudeste e Sul possuem maior concentração de programas de pós-graduação no país (PEREIRA; JÚNIOR; HAYASHI, 2013). Também é preciso considerar que o Sudeste possui o maior número de unidades apaeanas, qual seja, 831 (isso equivale a aproximadamente 40% de 2.127 unidades), seguido da região Sul, com 745 instituições (PROCURADORIA JURÍDICA-FENAPES, 2013).

Para identificar a temática dos 61 artigos publicados em 38 periódicos no período de 2000-2015, foram analisadas as 183 palavras-chave atribuídas pelos autores, que colaboram para definir as temáticas tratadas nos estudos. Prevaleram temáticas relacionados à área da saúde (11%). Esse dado permite inferir que os pesquisadores se preocupam significativamente com as condições da saúde do público em questão. Em seguida, os termos “Educação Especial” (6,5%), “deficiência intelectual” (6,5%), “família” (6%) e “inclusão escolar” (6%) reforçam o interesse para conhecer os processos educacionais das pessoas com deficiência, em especial, dos alunos com deficiência intelectual, visto que eles são públicos prioritários dos atendimentos nas APAES.

Acrescenta-se que somente 16 artigos (26%) investigaram a APAE como objeto de pesquisa. Ou

seja, a APAE é mais fonte de coletas do que incursão de investigação da sua atuação. Esses artigos foram submetidos à análise de conteúdo para levantar os seus objetivos e síntese dos resultados.

O Quadro 1 apresenta a diversidade de objetivos que foram transcritos dos resumos dos artigos. Eles podem ser

representados em 8 categorias em relação às APAES: identidade, subjetividade e representações; inclusão social; políticas públicas; condições de trabalho; relação família e instituições especializadas; incentivo à leitura; prática docente e, por último, atendimentos das APAES.

**Quadro 1 – Objetivos dos artigos sobre as APAES**

<b>Autores</b>	<b>Objetivos</b>
Domingues <i>et al.</i> (2006)	Prestar contribuição ao incentivo à leitura, ao desenvolvimento e inclusão social dos portadores de necessidades especiais e à consolidação das bibliotecas e brinquedotecas voltadas à Educação Especial.
Rossi-Barbosa <i>et al.</i> (2007)	Avaliar a expectativa e satisfação dos pais/ responsáveis de usuários da APAE atendidos na Clínica de Pacientes Especiais do curso de Odontologia da Unimontes, durante o ano de 2004 e 1º semestre letivo de 2005.
Ferri e Linhares Hostins (2008)	Analisar práticas docentes de seleção e organização do conhecimento em duas escolas, uma regular e outra especial, dedicadas especificamente ao ensino de alunos com histórico de deficiência mental, e apresentar subsídios teórico-metodológicos para qualificação do processo de elaboração conceitual desses alunos, a partir dos pressupostos histórico-culturais.
Pereira <i>et al.</i> (2008)	Conhecer as atividades de leitura para estimulação dos portadores de necessidades especiais e a aceitação do bibliotecário por este público especial.
Gelain e Rene Ormezzano (2009)	Investigar o significado da prática do yoga com seis educadoras da APAE de uma cidade do noroeste do Rio Grande do Sul.
Borges Sato, Magalhães e Lopes Batista Jr (2012)	Examinar discursos e identidades profissionais que emergem desse contexto – atendimento educacional à pessoa com deficiência.
Moura <i>et al.</i> (2012)	Verificar através da visão dos pais a importância da prática esportiva como meio de inclusão social, para pessoas com deficiência mental na cidade de Montes Claros-MG.
Mourão, Sampaio e Duarte (2012)	Discutir a colocação seletiva de pessoas com deficiência intelectual no mundo do trabalho, apresentando uma reflexão crítica acerca dessa modalidade de inserção social.
Rossato e Leonardo (2012)	Analisar as concepções de educadores sobre as dificuldades de aprendizagem de alunos com deficiência intelectual que frequentam escolas especiais (APAES).

Santos Boettger, Lourenço e Capellini (2013)	Verificar como ocorre o processo de ensino-aprendizagem de alunos com autismo em uma escola de educação especial.
Braun e Carlotto (2014)	Verificar se existem diferenças nos índices das dimensões de Síndrome de <i>Bournout</i> , Perfil 1 e 2 entre professores de ensino especial e regular.
Meletti (2014)	Analisar a escolarização de alunos com necessidades educacionais especiais por meio dos dados oficiais do poder público sobre o acesso e permanência desta população na Educação Básica.
Pantaleão Alves e Sobrinho (2014)	Evidenciar as implicações do processo de ressignificação do conhecimento social relativo à educabilidade da pessoa com deficiência na inter-relação família, escola e gestores públicos da educação especial.
Pletsch (2014)	Discutir a escolarização de pessoas com deficiência intelectual no Brasil no período de 1973 a 2013.
Medianeira Franzin <i>et al.</i> (2015)	Reconhecer a realidade das pessoas com necessidades específicas de São Vicente do Sul e Jaguari/RS, bem como ampliar os conhecimentos dos futuros profissionais do curso de licenciatura em Ciências Biológicas nessa área, também avaliar a situação de atendimentos das APAES, interagir com alunos e profissionais, a fim de promover uma integração com o grupo PET-Biologia, conhecer a realidade das famílias dos alunos, e contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos mesmos.
Schipper e Witzel (2015)	Compreender o trabalho da linguagem com relação à construção de concepções de Deficiência Intelectual na contemporaneidade e a gênese discursiva dessas concepções, a partir da análise do discurso de propagandas veiculadas por uma instituição educação especial no período de 1980 a 2009.

Fonte: Portal de Periódico CAPES, SCIELO e Redalyc, 2015.

Os objetivos dos artigos demonstram que a investigação sobre a APAE perpassou desde os aspectos psicossociais aos políticos das condições de existência das pessoas com deficiência. Ou melhor, arrolam-se estudos quanto à subjetividade humana, à relação família e instituições, à inclusão social (trabalho e esporte) e ao processo educacional das pessoas com deficiência. Tais temas são recorrentes nos programas e

projetos da Federação Nacional das Apaes (FENAPAES). Porém, apenas dois artigos mencionam a existência da Federação, a saber, a pesquisa de Mourão, Sampaio e Duarte (2012) e de Schipper e Witzel (2015). Respectivamente, essas pesquisas analisaram o programa Educação Profissional e os discursos na *Revista Mensagem da Apae* da FENAPAES.

Cabe, agora, analisar como foram reorganizados os artigos em

função da descrição dos resultados se observa no Quadro 2. expressos pelos resumos, conforme

**Quadro 2** – Os resultados dos artigos nas pesquisas sobre a APAE

<b>Autores</b>	<b>Resultados</b>
Domingues <i>et al.</i> (2006)	Com o desenvolvimento do projeto, observou-se a importância da biblioteca e do bibliotecário na educação especial, principalmente na colaboração com o planejamento e desenvolvimento das atividades lúdico-pedagógicas executadas para a estimulação dos portadores de necessidades especiais.
Rossi-Barbosa <i>et al.</i> (2007)	As expectativas mais relatadas envolveram o atendimento odontológico cirúrgico e restaurador. Os pesquisados estavam muito satisfeitos com o atendimento odontológico. Uma importante parcela dos usuários da APAE não foi atendida pela Fisioterapia e Fonoaudiologia, tendo, como consequência, um baixo percentual de avaliação desses serviços.
Ferri e Linhares Hostins (2008)	As reflexões assinalam que as práticas curriculares que conduzem à elaboração conceitual de alunos com histórico de deficiência mental não se diferenciam das práticas de elaboração conceitual efetivadas com qualquer aluno. A diferença reside nas concepções de aprendizagem e nas práticas de ensino adotadas, tanto na escola regular como na especial, e que, em maior ou menor proporção, contribuem para ampliar ou limitar as possibilidades de elaboração conceitual dos alunos.
Pereira <i>et al.</i> (2008)	Observam-se a interação dos educandos e equipe interdisciplinar de profissionais com a biblioteca/brinquedoteca, os alunos e professores do curso de Biblioteconomia da UFSC. É percebida uma maior aceitação da biblioteca e um crescimento substancial na procura por materiais por toda equipe da APAE/Florianópolis [...].
Gelain e Rene Ormezzano (2009)	Os achados revelaram que o yoga despertou nos participantes a necessidade de ressignificação pessoal e maior familiaridade com a dimensão espiritual [...].
Borges Sato, Magalhães e Lopes Batista Jr (2012)	Ao longo de cinco anos de investigação, os resultados sugerem que as identidades de professores e professoras são levadas à transformação como parte de um processo criado pela formação inadequada nos níveis iniciais para atuação no Ensino Especial, bem como pela tentativa de suprir lacunas por meio de seus letramentos diários e pedagógicos.
Moura <i>et al.</i> (2012)	[...]. Foi possível concluir que o esporte tem sido um grande agente facilitador da inclusão social. Contudo, verificou-se que através dos projetos comunitários, de programas de incentivo ao esporte e principalmente através das aulas de Educação Física Escolar é que se tem alcançado a maior participação das PcDM [pessoas com deficiência mental] em atividades sociais.
Mourão, Sampaio e Duarte (2012)	Os resultados da pesquisa apontam que o processo de colocação seletiva ocorre de três formas distintas: (1) Produção artesanal realizada na instituição formadora; (2) Atividade produtiva da

	empresa contratante realizada na instituição formadora; e (3) Atividade produtiva realizada na empresa contratante. Todas são consideradas válidas, não apenas por contribuírem para preparar o indivíduo para o mundo do trabalho, mas também pelos ganhos sociais e econômicos que ensejam.
Rossato e Leonardo (2012)	Os resultados apontam um processo de naturalização da queixa escolar, com a compreensão de que esses alunos têm deficiência e não dificuldades de aprendizagem enquanto incapacidade para o aprendizado dos conhecimentos científicos, desconsiderando a inadequação das mediações, a má qualidade do ensino e a rede de relações envolvida. Os educadores geralmente fundamentam suas visões em um paradigma biologicista, reduzindo o desenvolvimento a um processo natural e inato.
Santos Boettger, Lourenço e Capellini (2013)	Os resultados demonstraram que a professora especialista não utiliza nenhuma metodologia de ensino específica para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem desses alunos, apesar de existirem algumas metodologias específicas para pessoas com autismo, que são empregadas em escolas de educação especial. Assim, verifica-se uma lacuna no processo de ensino por parte da professora e uma incerteza quanto ao processo de aprendizagem desses alunos com autismo, nessa instituição.
Braun e Carlotto (2014)	Os resultados encontrados, por meio do teste t de <i>student</i> , evidenciaram que professores de ensino especial possuem média mais elevada na dimensão de Ilusão pelo Trabalho e professores de ensino regular, maiores índices médios de Perfil 1 e Perfil 2 de <i>Burnout</i> . Resultados apontam a necessidade de intervenções diferenciadas que considerem as peculiaridades funcionais dos grupos investigados.
Meletti (2014)	As análises apontam, a despeito da implantação da política de educação inclusiva, que: formas de atendimento segregado ainda estão marcadamente presentes no Paraná; a concentração de matrículas ocorre nas primeiras séries do ensino fundamental, com ampla defasagem idade/série e o baixo número de matrículas no atendimento educacional especializado.
Pantaleão Alves e Sobrinho (2014)	Os dados evidenciam que os conhecimentos relativos à inclusão social, acessados de diferentes formas pelos participantes da pesquisa, assumem sentidos e significados que possibilitam a uns e a outros questionarem situações que limitam o percurso formativo-educativo do aluno com deficiência [...].
Pletsch (2014)	Em síntese, os resultados indicam, entre outros aspectos, as contradições historicamente construídas na arena das disputas políticas no país. Igualmente revelam a fragilidade do sistema público para oferecer condições de identificação e promoção de práticas educativas, com suporte pedagógico, quando necessário, para a aprendizagem e desenvolvimento dessa população.

Medianeira Franzin <i>et al.</i> (2015)	Como resultados, observaram-se a necessidade de maiores investimentos e realização de atividade de apoio como neurologia. Assim, os alunos do Grupo PET-Biologia poderão contribuir para o apoio e a inclusão de pessoas com necessidades específicas, estando preparados a valorizar a diversidade como aspecto importante no processo de ensino-aprendizagem.
Schipper e Witzel (2015)	O resgate da memória discursiva, considerando as condições sócio-históricas de produção, permitiu dar visibilidade às diferentes posições do sujeito Deficiente Intelectual na sociedade em cada momento relatado. Nos discursos enunciados, observaram-se estratégias de internalização de papéis sociais voltados à inclusão educacional, mas, no interdiscurso, revelaram-se discursos outros que sedimentam antigos paradigmas da medicalização e do trabalho como missão.

*Fonte:* Portal de Periódico CAPES, SCIELO e Redalyc, 2015.

Os achados principais nos artigos, por meio da expressão “APAE” sinalizam que: a) o yoga propicia as educadoras das APAES um bem-estar, bem como ressignificação pessoal e maior familiaridade com a dimensão espiritual; b) a condição da deficiência precisa lidar com inúmeras barreiras que impedem o amadurecimento acadêmico e profissional; c) as famílias têm muitas demandas às instituições especializadas e ao Poder Público, principalmente, na área médica e psicológica; d) a inclusão social é fundamental para a melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência, sendo por meio do esporte ou inserção no mercado de trabalho; e) a importância das bibliotecas e dos bibliotecários nas APAES; f) as condições de formação e trabalho dos professores das instituições especializadas possuem média mais elevada na dimensão de Ilusão pelo Trabalho e professores de ensino regular; g) a formação

inadequada nos níveis iniciais para atuação no Ensino Especial influencia na construção da identidade dos professores, bem como colabora em alternativas que não aprofunda a sua formação em serviço; h) as práticas curriculares que conduzem à elaboração conceitual de alunos com histórico de deficiência intelectual não se diferenciam de outros alunos, mas se diferencia nas concepções de aprendizagem e nas práticas de ensino adotadas, que podem ampliar ou limitar o desenvolvimento cognitivo dos alunos; i) as concepções de deficiência intelectual nas propagandas veiculadas por uma instituição de educação especial internaliza o discurso da inclusão educacional, porém, outros discursos revelam que sedimentam antigos paradigmas da medicalização e do trabalho como missão da instituição.

Por último, os resultados que abordam as políticas públicas para a educação revelam que elas

são contraditórias e de poucos resultados. Há transferência de responsabilidade para o setor privado e fragilidade do sistema público para oferecer condições de identificação e promoção de práticas educativas às pessoas com deficiência intelectual. A apropriação dos conhecimentos científicos, históricos e artísticos são relegados como uma das últimas dimensões da inclusão educacional.

#### 4 Conclusão

A produção científica sobre a APAE evidencia a atuação filantrópica da instituição, que é reconhecida como um dos maiores movimentos do Brasil e do mundo para as pessoas com deficiência. Muitos pesquisadores se propuseram compreender as entidades ou analisar as condições de vida das pessoas com deficiência e da família. Mas há poucos estudos que se dedicaram a fazer uma avaliação crítica dos serviços das APAES.

Portanto, o mapeamento dos estudos sobre a APAE conta uma história da produção acadêmica. Assim, são necessários novos estudos que se proponham fazer uma leitura integral dos artigos, para compreender sob quais bases epistemológicas se sustentam, com vistas a se ampliarem os indicadores bibliométricos, tendo por objetivo investigar o impacto do assunto na seara acadêmica. Aliás, as pesquisas sobre as APAES evidenciam um importante

lôcus de investigação e o fato de que elas representam um espaço privilegiado para desenvolver estudos com os públicos e familiares de pessoas com deficiência. O campo da Educação instiga aos pesquisadores a urgência de problematizar a atuação dessa entidade, pois a educação escolar é um direito social e dever do Estado que deve garantir a formação humana e acadêmica das pessoas com deficiência.

#### REFERÊNCIAS

- BELLO, S.F. *et. al.* Indicadores bibliométricos da produção científica sobre transtornos de aprendizagem na base de dados SciELO. In: HAYASHI, M.C.P.I.; FARIA, L.I.L.; HAYASHI, C.R.M. (Org.). *Bibliometria e cientometria: estudos temáticos*. São Carlos: Pedro e João Editores, 2013. p. 195-205.
- \_\_\_\_\_; PIZZANI, L., HAYASHI, M.C.P.I. Descritores e suas interrelações: fonoaudiologia e educação especial. *Distúrbios da Comunicação*, São Paulo v. 22, n. 2, p.149-57. 2010.
- BORGES SATO, D.T.; MAGALHÃES, I.; LOPES BATISTA JÚNIOR, J.R. Desdobramentos recentes da educação inclusiva no Brasil: discursos e práticas de letramento. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte, v. 12, n.



4, p. 699-724, out./dez. 2012.

BRASIL. *Resolução CNE/CEB n. 4, de 02 de outubro de 2009*. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília, DF: CNE/CEB, 2009.

\_\_\_\_\_. *Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva*. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008.

BRAUN, A.C.; CARLOTTO, M.S. Síndrome de Burnout: estudo comparativo entre professores do Ensino Especial e do Ensino Regular. *Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 125-133, jan./abr. 2014.

DOMINGUES, F. *et al.* Atividade de leitura na Educação Especial: uso da biblioteca escolar e brinquedoteca. *Revista ACB*, Florianópolis, v.11, n.1, p. 221-232, jan./jul. 2006.

FERRI, C.; LINHARES HOSTINS, R.C. Práticas de Seleção e Organização do Conhecimento nas Escolas Regulares e Especiais. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 33, n. 2, p. 231-251, jul./dez. 2008.

GELAIN, D.; RENE ORMEZZANO, G. Yoga, imaginário e teorias espiritualistas da educação: um estudo de caso. *Revista do Centro de Educação*, Santa Maria, v. 34, n. 3, p. 501-

512, set./dez. 2009.

HAYASHI, M.C.P.I. *Análise bibliométrica: leituras teóricas, procedimentos metodológicos e protocolo de coleta de dados*. São Carlos, 2014. (mimeo).

MEDIANEIRA FRANZIN, S. *et al.* Formação de professores de Ciências Biológicas e a preocupação com as necessidades específicas na sala de aula. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v. 28, n. 5, p. 91-100, jan./abr. 2015.

MELETTI, S.M.F. Indicadores Educacionais sobre a Educação Especial no Brasil e no Paraná. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 39, n. 3, p. 789-809, jul./set. 2014.

MELO, D.C.F.; SILVA, J.H. As políticas públicas da educação especial e a FENAPAES sob a perspectiva gramsciana. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Rio Claro, v. 11, n. 1, p. 151-164. 2016.

MOURA, W.L. *et al.* Importância da prática esportiva como meio de inclusão social para pessoas com deficiência mental na cidade de Montes Claros – *Motricidade*, Portugal, v. 8, n. S2, p. 613-623. 2012.

MOURÃO, L.; SAMPAIO, S.; DUARTE, M. H. Colocação seletiva de pessoas com deficiência intelectual nas organizações: um



estudo qualitativo. *Organizações & Sociedade*, Salvador, v.19 - n.61, p. 209-229, abr./jun. 2012.

PANTALEÃO ALVES, E.; SOBRINHO, R.C. Escolarização de alunos com deficiência e as inter-relações família, escola e gestores públicos da educação especial. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v. 27, n. 48, p. 171-184, jan./abr. 2014.

PEREIRA, M.A.; JUNIOR, A.F.; HAYASHI, M.C.P.I. Os Institutos Históricos e Geográficos no Brasil: estudo bibliométrico no banco de teses da CAPES. In: HAYASHI, M.C.P.I.; FARIA, L.I.L.; HAYASHI, C.R.M. (Org.). *Bibliometria e cientometria: estudos temáticos*. São Carlos: Pedro e João Editores, 2013. p. 229-246.

PEREIRA, D.M.R. *et al.* Educação Especial e o Bibliotecário: atuação em atividades de leitura para portadores de necessidades especiais. *EXTENSIO – Revista Eletrônica de Extensão*, Florianópolis, n. 6, p. 1-15. 2008.

PLETSCH, M.D. A escolarização de pessoas com deficiência intelectual no Brasil: da institucionalização às políticas de inclusão (1973-2013). *Archivos Analíticos de Políticas Educativas*, Estados Unidos, v. 22, n. 81, p. 1-25, ago. 2014.

PROCURADORIA JURÍDICA (FENAPAES). *A Rede APAE no*

*Brasil*. Disponível em: <<http://www.apaebrasil.org.br>>. Acesso em: 11 jul. 2014.

ROSSATO, S.P.M.; LEONARDO, N.S.T. A queixa escolar na perspectiva de educadores da Educação Especial. *Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 15-23, jan./jun. 2012.

ROSSI-BARBOSA, L.A.R. Expectativa e Satisfação dos Pais ou Responsáveis dos Usuários da APAE Atendidos na Clínica de Pacientes Especiais do Curso de Odontologia da Unimontes-MG. *Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada*, Paraíba, v. 7, n. 1, p. 51- 58, jan./abr. 2007.

SACARDO, M.S. *Estudo bibliométrico e epistemológico da produção científica em Educação Física na Região Centro-Oeste do Brasil*. Tese (Doutorado em Educação Especial), Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.

SANTOS BOETTGER, A.R.; LOURENÇO, A.C.; CAPELLINI, V.L.M.F. O professor da Educação Especial e o processo de ensino-aprendizagem de alunos com autismo. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v. 26, n. 46, p. 385-400, maio/ago. 2013.

SCHIPPER, C.M.; WITZEL, D.G. Discurso e mídia: construção de concepções da pessoa com deficiência intelectual em



propagandas. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v. 28, n. 52, p. 295-310, maio/ago. 2015.

SILVA, M.R. *Análise bibliométrica da produção científica docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da UFSCar: 1998-2003*. Dissertação (Mestrado em Educação Especial), Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.

\_\_\_\_\_; HAYASHI, C.R.M.; HAYASHI, M.C.P.I. Análise bibliométrica e cientométrica: desafios para especialistas que atuam no campo. *InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*, Ribeirão Preto, USP, v. 2, p. 110-129. 2011.

SILVA, R.C.; HAYASHI, M.C.P.I. Aplicação da bibliometria na avaliação de periódicos científicos no campo da Educação Especial. In: HAYASHI, M.C.P.I.; MUGNAINI, R.; HAYASHI, C.R.M. (Org.). *Bibliometria e cientometria: metodologias e aplicações*. São Carlos: Pedro e João Editores, 2013. p. 149-161.

*Recebido em: 17 de dezembro de 2016*  
*Revisões requeridas: 9 de janeiro de 2017*  
*Aceito em: 24 de janeiro de 2017.*